

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DO GRANDE TEATRO.

SPEAKER - No ar... o Grande Teatro Difusora, com Roberto Lis e seus Artistas, apresentando...

CONTROLE - SOBE A CARACTERÍSTICA POR ALGUNS MOMENTOS.

SPEAKER - A DANSA DA VIDA!...

CONTROLE - SOBE A CARACTERÍSTICA POR ALGUNS MOMENTOS.

SPEAKER - A Dança da Vida é mais uma história emocional que Roberto Lis escreveu para enlevo e encantamento dos seus inúmeros ouvintes. É uma história onde na luz e na sombras, onde na risos e lágrimas. Onde na ternura e revolta, onde na clareza e intriga. É uma história, finalmente, onde vislumbraremos os clarões esplendentes das alvoradas esplendorosas e as tristezas elegíacas de um entardecer!...

CONTROLE - Sobre a característica por alguns momentos.

SPEAKER - Na Dança da Vida teremos a seguinte distribuição:

|  |                    |                       |
|--|--------------------|-----------------------|
| Antêro.....                                  | Roberto Lis        | <i>(Vitor Moré)</i>   |
| Ignês .....                                  | Fina Rosa          | <i>LILIA MARIA</i>    |
| Angélica.....                                | Dia Nazareth       | <i>FINA ROSA</i>      |
| Olavo.....                                   | Aucens Alcântara   | <i>AYALONE FILHO</i>  |
| Noemia.....                                  | Conceição Pereira  | <i>ALMA CASTRO</i>    |
| Berilo.....                                  | Vitor Moré         | <i>(Vitor Moré)</i>   |
| Elisabeth.....                               | Lidia Ilzuk        |                       |
| <i>Sonoplastia de.....</i>                   | <i>Ruy Vergara</i> | <i>Contra</i>         |
| Encarregado do Estúdio -                     | Emilio Bello       |                       |
| <i>Sonotécnica</i> Sonofonia e Sonoplastia - | Helio Machado      | <i>João O'Donnell</i> |
| Direção Geral de                             | Roberto Lis.       | <i>(Roberto Lis)</i>  |

CONTROLE - SOBE A CARACTERÍSTICA POR ALGUNS MOMENTOS.

Antêro - Ha muito tempo que não nos aparecia, Olavo. Eu cheguei a pensar que você tivesse se aborrecido conosco.

Olavo - Ora esta, seu Antêro! Aborrecer por que, se todos me tratam tão bem aqui? E depois não faz assim tanto tempo que eu estive aqui pela última vez.

Antêro - Como não? Muito mais de oito dias.

Olavo - Não, seu Antêro. O senhor está enganado. Eu estive aqui, deixe ver... estive aqui penso que segunda feira da semana passada.

Angélica- (seca) Terça feira.

Olavo - Terça feira, via? Portanto ainda não faz oito dias. Eu não passaria tanto tempo sem visitar tão diletos amigos.

Antêro - Obrigado, Olavo, muito obrigado. Também não necessito dizer-lhe o quanto todos aqui o estimamos. Se assim não fôsse eu não estaria reclamando a sua ausência.

Angélica- (irônica) Foi pena que você tivesse escolhido um dia em que não estamos "todos" em casa.

Olavo - (sincero e impensado) Sim, realmente... (caindo em si) quer dizer... isto em nada diminuiu o meu prazer de estar com você e seu Antêro.

Angélica- (seca) Mas confie-se que o prazer seria bem maior se Ignês estivesse em casa.

Olavo - Bem, quer dizer... eu teria tido também muito prazer de encontrar dona Ignês... agora... como já disse... isso de modo nenhum alterou a satisfação que você e seu pai me proporcionam. Naturalmente que... quero dizer...

- Antêro - (intervindo) Deixe, Clavo, deixe. Não se preocupe em justificar atitudes. Eu lhe conheço bem. Pôde-se dizer que lhe vi nascer. Angélica está dizendo essas coisas com o único intuito de lhe embaraçar, nada mais.
- Angélica - Embaraçar? Mas o que disse eu que possa embaraçar Clavo, papai?
- Antêro - Você não disse mas insinuou. O veneno veio nas entrelinhas.
- Angélica - Francamente, papai... agora é que o senhor está deixando Clavo embaraçado.
- Clavo - Nada disto. Afinal não na razão que eu me embarace por uma simples brincadeira sua.
- Angélica - Mas a questão é que as coisas que se diz "por brincadeira", quando tem o seu fundo de verdade, atrapalham mais do que as que se dizem a sério.
- Antêro - Bem, bem, chega. Tratemos de mudar de assunto antes que a brincadeira assumo o caráter de impertinencia. Vá preparar um cafésinho para nós, Angélica.
- Clavo - Não, seu Antêro, obrigado. Por mim não será necessário Angélica ter esse trabalho porque eu não poderei esperar. Assumi compromisso com o Vespasiano de encontra-lo às dez horas na Farmacia do Mirtes e tenho que me por a caminho.
- Antêro - Como?! Então já nos vai deixar?
- Clavo - Voltarei amanhã ou depois e prometo passar aqui com o senhor todo o se rão.
- Antêro - Quero ver. Vou esperá-lo, hein?
- Clavo - Eu virei, sim. Prometo-lhe que virei.
- Angélica - Pôde ser que amanhã ou depois você tenha mais sorte do que hoje.
- Clavo - Boa noite, seu Antêro.
- Antêro - Boa noite, Clavo. Minha filha, acompanhe-o até à porta.
- Clavo - Não, não, absolutamente, Angélica. Não se dê a esse trabalho. Eu não sou de cerimonia e conheço bem o caminho. Boa noite.
- Angélica - (seca) Boa noite. (Passos que se afastam. Pausa.) Vou preparar-lhe o cafésinho que pedia, papai.
- Antêro - Não, minha filha, não quero café. O que eu quiz, no momento, foi afastar-te de Clavo para que cessasses os teus ataques contra ele. Francamente, Angélica! Não atino com o motivo porque o tratas desta forma. Um rapaz tão bom, tão distinto, tão atencioso... Queres que te diga com franqueza? Tive a impressão de que estavas enciumada.
- Angélica - (azedo e sem jeito) Enciumada eu? Ora, papai, francamente. Isso até tem graça. (riso azedo e forçado) Enciumada não sei por que. Ou pensará o senhor que ando a morrer de amores por ele?
- Antêro - Eu não penso coisa nenhuma, apenas achei muito estranha a tua atitude com ele e estou à procura de uma justificativa.
- Angélica - Pois bem, papai... Quer saber o motivo porque o trato assim?
- Antêro - Naturalmente. Confesso que gostaria de saber.
- Angélica - Pois então ouça: Clavo, papai, é um rapaz de trinta e cinco anos. Rico e sem qualquer compromisso que o impeça de casar. Gosta de Ignez e percebe que lhe não é indiferente. A pretexto de visitas ~~nos~~ vem sempre aqui para vê-la e acompanha-a na rua se a encontra por acaso. Nas festas está sempre junto dela. A principio todos ficaram achando - e até chegaram a casar - que Ignez casaria em breve pela segunda vez. Acontece que o tempo foi passando e a situação continuou sem qualquer alteração. (segue)

A corte de Olavo, que no principio pareceu tão natural a todos, começou, com o tempo, a dar lugar a comentários maldosos que cada vez mais se foram avolumando. Ela não se anima a falar-lhe claramente, pedindo-lhe que se defina ou que se afaste e a verdade é que as coisas não podem continuar neste pé. Ignez, como viuva moça e bonita, exuberante de vida e sonhando ainda com a felicidade, arriscará sua reputação se permanecer por mais tempo nessa atitude passiva de espera, suportando, resignadamente, ora a aproximação, ora o afastamento de Olavo. Resolvi então, eu, fazer-lhe sentir o meu desagrado pela sua atitude, forçando assim uma definição ou um afastamento total que será sempre mais vantajoso à posição de Ignez. Em resumo, papai, resolvi assumir a defesa de minha irmã. (Pausa) Responda agora, papai, se eu tenho ou não tenho razão de tratá-lo como o trato?

Antero - Tens, minha filha, tens. Eu ignorava tudo isto. Parece até mentira que vivendo sempre aqui em contacto com ele e com ela eu jamais tivesse percebido existir entre os dois um outro sentimento que não fôsse o da amizade! (Pausa) Também... pudérai! Sou um velno e no meu tempo era tudo tão diferente!... Tão diferente!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS.

Elisabeth- Olavo! Como vai você? Ha quanto tempo não tinha eu o prazer de avistá-lo

Olavo - É verdade, Elisabeth. Ha bem dois meses que não nos vimos.

Elisabeth- Muito mais. A última vez que estivemos juntos foi no baile de homenagem a Maria Siete e isso quanto tempo faz? No mínimo cinco ou seis meses.

Olavo - Será possível?

Elisabeth- Afianço-lhe que sim. Você andou viajando?

Olavo - Não. Estive sempre por aqui. É verdade que me afastei totalmente das festas e reuniões mundanas.

Elisabeth- Isso é mau sinal, Olavo, muito mau sinal. Esses afastamentos refletem sempre um motivo muito importante.

Olavo - Porque mau sinal. Não pode ser, por exemplo, um bom sinal?

Elisabeth- Bem, pode. Não digo o contrário. Quer dizer então que se confirmam os rumores que andam por aí?

Olavo - Bem... não sei quais são eles. Tanto podem ser verdadeiros como falsos.

Elisabeth- O que se murmura à boca cheia pela cidade é que você vai casar. Será que é verdade?

Olavo - Não sei, Elisabeth.

Elisabeth- Como não sabe? Ninguém melhor do que você poderá saber.

Olavo - Que eu ando com vontade de casar é verdade, agora... se vou realmente casar eu mesmo não sei. Depende de muita coisa, Elisabeth. Você imagina o que seja uma creatura numa encruzilhada de onde partem diversos caminhos? Pois assim estou eu. Não sei para onde deva envolver.

Elisabeth- Isso é grave, Olavo. Muito grave.

Olavo - Eu nem sei mesmo se a creatura por quem me interesse estará de acordo em aceitar-me.

Elisabeth- Se é a que eu imagino, creio que você não precisa ter a menor dúvida. Dizem todos que ela é louquinha por você.

Olavo - Falemos claro, Elisabeth. A quem se refere você?

Elisabeth- A viúva do Herculano Fortes. (Pausa) Ela é bonita, Olavo, você teve gosto. (Pausa) E a filha dela onde está?

Olavo - No Colegio da Sagrada Familia em Cachoeira Grande.

Elisabeth - Deve estar quasi uma mocinha, não?

Olavo - Está com treze anos.

Elisabeth - É, Olavo, você não parece muito animado e resolvido. Tenha cuidado com a encruzilhada. Não enverede cegamente pelo primeiro caminho. Tenha calma e prudencia que o tempo lhe ajudará a resolver o problema.

Olavo - É, Elisabeth, talvez você esteja com a razão.

Elisabeth - Está bem, Olavo. Eu vou andando que ainda tenho umas compras a fazer. Apareça lá em casa quando quiser.

#### CONTROLE \* CORTINA MUSICAL

Ignéz - Tenho uma comunicação muito importante a fazer-lhe, papai. Foi por isso, precisamente, que vim procurá-lo no seu gabinete onde sei que não gosta de ser interrompido nas suas meditações ou na sua leitura mas ou de sei também que, por esse motivo, ninguém virá interromper o nosso assunto.

Antéro - Está bem, minha filha. Aceito a explicação que me deste a título de desculpa e estou inteiramente ao teu dispor. Fala.

Ignéz - Vou casar-me outra vez, papai.

Antéro - Fazes bem. És moça, bonita, tiveste a tua felicidade interrompida pela inexorabilidade de um destino implacável, nada me parece mais natural do que o desejares da vida uma reabilitação. Depois... o rapaz que escolheste é um rapaz de critério, de sólida posição e a quem eu quero um grande bem, o que é mais importante de tudo.

Ignéz - Como?!... O senhor então já sabe de quem se trata?

Antéro - Mas naturalmente. Então crês que porque sou velho já não vejo e compreendo as coisas? Deus é infinitamente sábio e infinitamente bom, minha filha. Quando nos diminúe certas faculdades, aumenta-nos outras, em compensação. Se a veínice vai nos empanando os olhos, por outro lado aumenta-nos o tato.

Ignéz - Bem, papai, se assim é, fico muito satisfeita em saber que o senhor está de acôrdo com a minha resolução.

Antéro - De acôrdo só, não, minha filha. Estou muito satisfeito. Preocupava-me bastante a tua posição de viuva moça no seio de uma sociedade como esta em que estamos vivendo. (Pausa) E será breve o casamento?

Ignéz - Dentro de três semanas, no máximo.

Antéro - E tua filha? Continuará no colegio?

Ignéz - Até que termine o curso. Depois, naturalmente, virá para a nossa companhia.

Antéro - Muito bem. Mas... não te parece pouco tempo trez semanas para preparar tudo, minha filha?

Ignéz - Pretendo comprar tudo pronto, papai. O casamento será em casa, com a máxima simplicidade. Pretendo escrever amanhã à Directora do Colegio para que conceda permissão à Noémia afim de que ela venha assistir a cerimonia.

Angélica - (de longe) Dá licença, papai?

Antéro - (para longe) Entra minha filha. (Passos que se aproximam).

Angélica - (aproximando-se) Vim trazer a sua maçã que está na hora. Podem continuar o assunto que eu me retiro.

Antêro - Ora esta, minha filha. O que estávamos falando não é nenhum segredo que pretendamos esconder de ti.

Ignez - Pelo contrário. Você chegou até muito a tempo. Eu falava a papai na minha resolução de casar-me dentro de vinte dias e você chegou precisamente no momento de dar-me a sua sugestão para o vestido que devo fazer para a cerimônia.

Angélica - Você sabe que, justamente agora, mais do que nunca, eu estou afastada dessa questão de moda. Os figurinos trazem tanta coisa interessante... Consulte-os. Depois virei buscar a bandeija, papai. (Passos que se af.)

Antêro - (após uma pausa) O que tem ela, minha filha?

Ignez - Nada, papai.

Antêro - Como nada? Angélica nunca foi assim com você. E acaba de tratá-la com evidente má vontade.

Ignez - Não é nada, não, papai. É que ela anda muito cansada, muito nervosa... preocupa-se demais com os afazeres da casa...

Antêro - (apreensivo) Não sei, minha filha... não sei... Deus permita que me engane o coração, mas... tive o presentimento de que Angélica tem qualquer mágoa contra você.

Ignez - Não, papai, que esperança! Absolutamente! Tire essa ideia da cabeça, por favor. Ela está assim diferente com todos não é só comigo, não.

Antêro - Antes assim, minha filha. Tiras-me um peso do coração. Um dos grandes empenhos da minha saudosa Adalgisa foi fazer de vocês duas irmãs muito amigas. Quando vocês eram pequenas e por acaso surgia alguma desavença por causa de um brinquedo, ela acorria logo, pressurosa, a desfazer o desentendimento. Quando Adalgisa morreu, como preito de gratidão a tudo o que me dera de felicidade, continuei o seu trabalho nesse sentido e não foram poucas as vezes em que tive de interromper o meu trabalho para vir apaziguar a vocês duas. Graças a todo esse empenho, vocês cresceram e se fizeram moças como boas amigas. Seria muito doloroso para mim, agora, ver desfeito todo o nosso esforço.

Ignez - Nada disso, papai. Tire essa ideia da cabeça. Eu e Angélica continuamos amigas como sempre.

#### CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Noemia - Mãe! Titia! que grande alegria tornar a vê-las!... Quando a Diretora me disse que recebera uma carta pedindo uma semana de licença para mim, quasi fiquei louca de contentamento! Ah, mas é verdade... e o Vovô que ainda não vi?

Angélica - Foi dar uma volta de carro pela cidade para fazer compras. Nós estávamos informadas que o trem vinha com grande atraso e só chegaria à tardinha.

Ignez - Foi a razão porque não estávamos na estação para receber-te.

Noemia - Ah, no primeiro momento eu fiquei desolada mas depois calculei isto mesmo. Também não tive dúvida: tomei um carro de aluguel e mandei tocar para cá. Mas que pena que o Vovôzinho não está! Eu estou louca de saudades dele. Anosiosa para abraçá-lo.

Angélica - Ele não na de demorar muito. Mas escute, Noemia, você tomou alguma coisa no trem ou quer que eu lhe prepare uma xícara de café?

Noemia - Quero, sim, titia. um cafezinho com leite e umas torradas gostosas, daquelas que você me fazia. (Passos que se afastam)

Angélica - Está bem. (Afastando-se) Quando elas estiverem prontas, chamarei por você.

Noemia - Ela Angélica sempre enganadora, não é mesmo, mãezinha!

Ignez - É, minha filha. Mas senta-te um pouco para conversarmos.

Noêmia - Mas é verdade, mãezinha, por que me mandaram chamar assim tão inesperadamente? Sabes que pensei que fôsse para assistir ao casamento de tia Angélica?

Ignês - Mas se ela não tem nem namorado, por que razão você pensou isto? Realmente foi para assistir a um casamento que mandamos buscá-la, mas não o de sua tia Angélica.

Noêmia - Mas se não foi o da tia Angélica o de vovô é que não ha de ser. Logo... és tu, mãe?

Ignês - Sim. (Pausa) Ficaste triste com a noticia?

Noêmia - Não, mãe... triste, propriamente, não... É que... eu tenho receio, apenas.

Ignês - Receio de que, minha filha?

Noêmia - Que o teu segundo marido te aiaste de mim.

Ignês - Tolinha. (beijo) Ninguém me afastará de ti. Ele ha de aprender a querer-te da mesma forma como eu te quero.

Noêmia - Si eu pudesse ter a certeza disto...

Ignês - E se assim não fôsse, tua mãe não teria a menor dúvida em abandoná-lo para dedicar-se inteiramente a ti. Tu ainda és a maior afeição da minha vida.

Noêmia - Que bom, mãezinha, que bom! Como eu me sinto feliz ouvindo-te falar assim. Quando me disseste que te casarias outra vez senti um frio tão grande no coração que cheguei a ter medo que ele parasse de pulsar.

Ignês - Não tenhas receio, minha querida. A tua mãe continuará a ser sempre a mesma.

Angélica - (gritando de longe) Pôdes vir, Noêmia. As torradas estão prontas.

Ignês - Vamos, minha filha. Você vai tomar o seu cafésinho.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM APITOS DE VAPOR JÁ UM POUCO AFASTADO.

Antêro - Onde estão que já nos os vejo mais?

Noêmia - Lá, vovô. No segundo convez. Olhe, a mãe está abanando agora.

Antêro - Ah, sim, sim. É que são tantos os lenços acenando...

Noêmia - Mas o senhor está abanando em direção errada, Vovôsinho. É lá para o lado da prôa. Siga a direção do meu braço que o senhor vai ver. A mãe de branco e seu Olavo com o braço passado na cintura dele. Viu agora?

Antêro - Parece-me que sim. Os meus olhos já não alcançam mais certas distancias.

CONTROLE - RUÍDO DE MAR E TRÊS APITOS DE VAPOR, PERTO.

Ignês - Lá está Noêmia abanando ainda.

Olavo - Seu Antêro creio que já não nos divisa mais.

Ignês - Pobre papai! Ele vai sentir mais que Noêmia a minha ausencia.

Olavo - Ele se acostumará. Principalmente sabendo que você está feliz.

*Ignês* Ah, sim. Muito feliz, graças a Deus! E somente a trôco de muita felicidade de eu seria capaz de abandoná-los.

Olavo - Mas você não os abandonou. Nós voltaremos. E nem eu teria a coragem de roubar ao seu Antêro, nos últimos quartéis de sua vida, um afeto que sempre lhe pertenceu.

Ignês - sim, nós voltaremos, eu sei, mas... mas não será tão breve, não é verdade? Eu sonhei tanto com uma viagem de núpcias bem prolongada, sem destino certo e sem prazo de regresso. E é o que nós vamos fazer, não é, Olavo?

Olavo - É, sim.

Ignês - É sim, não. Quero que me digas assim: prometo-te, meu amor.

Olavo - Prometo-te meu amor. (Beijo)

CONTROLE - RUIDO DE MAR. TRÊS APITOS PERTO, TRÊZ MAIS AFASTADOS E TRÊZ JÁ LONGE.

Antônio - Lá se vão eles! Que Deus os acompanhe.

Noémia - Agora não se avista mais ninguém. Só a silhueta do vapor e a fumaça que ele foi deixando para trás, riscando o céu. (Pausa) Vamos, vovôsinho.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

Angélica - Aqui tem você uns pasteizinhos para a viagem e umas balas de chocolate.

Noémia - Você é um verdadeiro anjo, titia, eu sempre digo.

Angélica - Porte-se direito na viagem e de chegada peça à Diretora para telegrafar.

Noémia - Óra, titia, não precisa ter receio. Eu vou fazer quinze anos.

Angélica - Justamente por isso é que me preocupo.

Noémia - Não tenha cuidado. Agora só em Dezembro, a não ser que você resolva também casar-se.

Angélica - Não, minha querida, não tenhas essa esperança porque eu dificilmente cometerei essa asneira.

Noémia - Asneira?! Por que?! Então a titia não acredita no amor e na felicidade?

Angélica - Acredito, sim, Noémia. Não faças caso. Estou dizendo tolices.

ESTÚDIO - A TITIA FORTE DE SIPO PARA PARTIDA DO TREM.

CONTROLE - APITO DE TREM.

Noémia - (beijos) Adeus, titia. Escreva sempre que puder, sim?

Angélica - Sim, minha querida, eu escreverei. Deus te acompanhe.

CONTROLE - RUIDO DE TREM EM MOVIMENTO, FORTE E DEPOIS SE AFASTANDO ATÉ SE FUNDIR com a CORTINA MUSICAL.

Ignês - Por que essa pressa de voltar, Olavo? Estamos tão felizes assim, passando quinze dias num lugar, vinte dias noutro...

Olavo - Mas querida, tu precisas compreender que uma viagem de núpcias não pôde prolongar-se indefinidamente. Saímos por dois meses e já estamos viajando na quasi um ano.

Ignês - É o que tem isso? Tu mesmo não tens dito sempre que a vida assim é uma delícia?

Olavo - Mas eu preciso fiscalizar os meus negócios. Não posso deixá-los indefinidamente em mãos de estranhos.

Ignês - Eu sei, Olavo, mas... espera ao menos uns dias mais, sim? Eu... eu... eu tenho medo de voltar, Olavo.

Olavo - Medo de voltar?!... Óra está!... Medo por que?

Ignês - Não sei, Olavo. Não me perguntes porque eu não sei. É uma coisa inexplicável. Fiquemos por aqui, sim? Promete-me que ficaremos pelo menos até que eu vença esse pavor horrível de voltar.

Olavo - Está bem, Iñez, eu prometo.  
 Iñez - Obrigada, querido. Muito obrigada.

CONTROLE & CORTINA MUSICAL.

Angélica - Papai, a febre continua e eu não posso esperar mais. Vou chamar hoje mesmo o médico para o senar.  
 Antero - Não há necessidade, minha filha. É um ligeiro resfriado.  
 Angelica - Há tres dias que o senhor diz a mesma coisa e eu não quero responsabilidades. Vou pedir ao doutor Martinho que venha cá.

CONTROLE - RUÍDO DE TELEFONE FAZENDO LIGAÇÃO (DISCANDO) E FUNDINDO COM CORTINA

Olavo - Teremos que voltar para casa o quanto antes. Um telegrama nos chama com urgencia.  
 Iñez - (sobresalto) Um telegrama? O que diz?  
 Olavo - Veja.  
 Iñez - (lendo) Papai mal. Médico bastante preocupado. Conveniente regresso imediato. Angélica.  
 Olavo - (após uma pausa) E então? (Pausa) Que resolve?  
 Iñez - (abaixada) Diante disto... não nos resta outro remedio sinão voltar.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Angélica - Esteve malissimo. Só depois de vocês já terem embarcado de volta foi que o doutor Martinho declarou-o livre de perigo.  
 Olavo - Fizemos uma viagem horrivel. Vir de tão longe sem cômodos e com uma preocupação tão grande...  
 Angelica- Eu bem que previa tudo isto mas não foi possivel evitar. Só a ideia de que papai sucumbisse estando apenas eu a seu lado... vocês não de compreender a minha situação...  
 Iñez - Nós nunca seríamos capazes de ter a menor dúvida de que você faria tudo.  
 Angélica- Bem sei, mas... é um escrúpulo natural que a gente tem.  
 Iñez - Sim, eu compreendo. Poderemos vê-lo agora?  
 Angélica- Si ele não estiver dormindo... De qualquer maneira será conveniente esperar um pouco porque precisarei prepará-lo para esta surpresa. Eu volto já. (Passos que se afastam)  
 Olavo - (após uma pausa) O que tens Iñez?  
 Iñez - É aquele medo horrivel de que já te falei. Não consigo dominá-lo. Pelo contrario. Ele parece que aumentou agora.  
 Olavo - Mas por que razão, afinal?  
 Iñez - Queres saber? Pois então ouve: esse telegrama, a doença de papai, o facto de já o termos encontrado em convalescência, tudo, tudo me parece o início de uma trama na qual eu acabarei caindo fatalmente.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

ESTÚDIO - BATEM SEIS BADALADAS ESPACADAS

Angélica - Seis horas da tarde! Como escurece cedo no inverno! O céu está nublado como as pupilas de um agonisante. A silhueta das árvores começa a diluir-se na escuridão e na neblina. Tudo é quieto, em contraste chocante



- com a minha alma agitadíssima. Como eu quizera poder viver sob a ação de um narcótico para não pensar. Dentro em pouco se acenderão as luzes da cidade mas a minha alma continuará na penumbra. Eu devo ter nascido numa noite sem estrelas. Tenho medo de estar só e no entanto, inexplicavelmente, procuro fugir às pessoas da casa e isolar-me neste gabinete onde tudo é nostálgico e opressivo e onde reina sempre este silêncio lácuore. É que foi aqui, justamente... Não. Para que recordar? Eu preciso esquecer. Preciso libertar-me. Mas qual... O pensamento teima em querer voltar àquela dia... Eu estava sentada ao piano...

CONTROLE - ENTRA O RÉVE D'AMOUR EM FUNDO. - (SÓLO DE PIANO)

... depois, quando ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ o piano emudeceu e tudo era silêncio, como agora, seus braços enlaçaram-me com ternura e seus lábios pronunciaram as palavras que eu tanto desejava ouvir: "Amo-te Angélica". (Pausa) Mentira. Tudo mentira!... Mas... por que será que insisto em voltar ao passado? Ressuscitando os mortos! Oh meu Deus, meu Deus!... Como se é fraca quando...

- Clavo - Falando sósinha, Angélica? (grito de susto de Angélica)
- Angélica - Oh, que susto!... Não, quer dizer... É, talvez eu estivesse falando sósinha, ou melhor, talvez estivesse pensando alto, mas... desejava alguma coisa de mim?
- Clavo - Estou a procura de Ignez.
- Angélica - Foi passar a tarde com Lucia Marina. Deixou dito que você não se preocupasse se ela tardasse um pouco porque viria de automóvel.
- Clavo - E seu pai, já se deitou? Trouxe os jornais para ele.
- Angélica - Obrigada. Amanhã de manhã ele os lerá. A tarde estava muito fria e eu achei conveniente que ele se acomodasse mais cedo.
- Clavo - Fez bem. E você? Está aqui no escuro por gosto?
- Angélica - Por hábito, talvez. Tenho vivido sempre na ~~xxxxxxxx~~ penumbra.
- Clavo - Pois faz mal. Há tanto o que se admirar em você à luz do sol.
- Angélica - Por favor, Clavo.
- Clavo - Óra essa! Que mal tem que lhe diga a verdade? O que haverá de condenável em que eu lhe diga que é bonita, elegante, dona de uma boca esplêndida, com dentes admiráveis! Um andar cadenciado e sensual como a palmeira que se abana ao vento. Um sorriso que é toda uma alverçada de encanto...
- Angélica - (imperativa e quasi violenta) Basta, Clavo! Não admito que você diga nem mais uma palavra a meu respeito. Lembre-se de que você é o marido de minha irmã.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

- Antero - Até que enfim Noemia volta à casa para ficar. Ignez foi esperá-la na estação?
- Angélica - Sim, papai. E não devem demorar. O trem chega às quatro horas.
- Antero - Foram cinco anos de ausência, minoradas pelas férias de dois meses que passavam rápidas. Noemia estava fazendo falta nesta casa. Há muita tristeza aqui, muito silêncio. Parece que vivemos todos mergulhados em constantes meditações. E quando falamos, nunca dizemos bem o que sentimos. Parece que a preocupação única de todos é ocultar dos outros o que estão sentindo. Noemia agora há de afugentar a tristeza desta casa com as suas gargalhadas cristalinas, com a sua alegria verdadeira, com a vida e o calor da sua mocidade. Era o que fazia falta nesta casa: um pouco de sol nas nossas almas. Ela o trará.

- Angélica - Queira Deus que ela permaneça aqui. Que não apareça logo um rapaz e a arrebate de nós.
- Antêro - Noémia é ainda muito criança para pensar no amor.
- Angélica - Está com dezessete anos feitos, papai. Outras, com essa idade, já se encontram casadas.
- Antêro - Dezessete anos!... É verdade!... Quando me lembro que ainda ontem tu e tua irmã eram duas meninas...
- Angélica - Estou com trinta e um anos, papai.
- Antêro - Trinta e um anos!... Às vezes a dança da vida parece que acelera o seu ritmo e leva tudo para longe de nós! Trinta e um anos!... Parece tudo um sonho!...
- Noémia - (gritando longe e aproximando-se) Vovô! Titia!... Eu estou aqui! Onde estão vocês? Vovô! Titia!... Ah, estão aqui!... Que alegria tornar a vê-los!... (Beijos)
- Angélica - Como estás linda, minha querida!... Mais linda que nunca! Veja papai!
- Noémia - (beijos) Vovôzinho querido!... Eu tinha tantas saudades do senhor!...
- Antêro - Também eu, minha querida! Também eu tinha muitas saudades tuas! Muitas mesmo. Tua mãe e teu padrasto onde ficaram?
- Noémia - Estão lá em baixo às voltas com a bagagem. Mas então, titia? Sempre bonita, não?
- Angélica - Qual, minha querida! É que me vêes com os olhos da amizade.
- Noémia - Nada disto, titia! Você é bonita um pedaço! Eu sempre dizia às minhas colegas que quando fôsse moça queria ser bonita como você.
- Angélica - Pois então ouve, minha querida: tu és muito mais bonita do que eu!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- Angélica - O que fazes parada à janela, querida?
- Noémia - Nada, titia. Observando o movimento da rua.
- Angélica - Noémia... tu estás me faltando com a verdade. (Movimento de protesto de Noémia) Não, minha querida, não protestes. É inútil negar. Há dias, já, que te venho observando. Por que mentir? Julgas que tua tia não saberia compreender a verdade?
- Noémia - Tem razão, tita. É uma tolice minha procurar esconder uma coisa tão natural. Arranjei um namorado, sabe titia? E ele daqui a pouco deverá passar por aqui. Eu quero que você fique por trás da cortina para ver como ele é bonito e elegante.
- Angélica - Terei um grande prazer em conhecer o meu futuro sobrinho.
- Noémia - Mas eu ainda não tenho bem certeza de que ele seja meu namorado, sabe titia?
- Angélica - Ora está! Como assim?
- Noémia - É que ele de longe olha muito para a janela. Vem sempre olhando, sempre olhando e quando passa em frente desvia os olhos. Por que titia?
- Angélica - Não sei. Talvez por acanhamento. Há rapazes assim. Principalmente quando eles são novos e comêçam...
- Noémia - Mas o meu não é um rapaz novo, não titia. É já um homem feito. Aliás sempre foi bem sonso casar-se com um rapaz bem mais velho do que eu.

- Angélica - Óra, minha querida, que extravagância essa tua. Enfim se foi sempre...
- Noêmia - (interrompendo-a) Titia! Titia! Aí vem ele pertinho. Esconda-se depressa atrás da cortina. Ven todo de cinza claro e sapatos de camurça marrom. (Pausa) Daí xxxxxxxx você poderá vê-lo. Repare. Repare como elna para cá. (Pausa) Pronto. Agora que vai passando bem em frente de via os olhos. (Pausa) Viu? Não é mesmo como eu lhe digo? É sempre assim, titia. Sempre a mesma coisa. Mas que tal? Não é bonito? (Pausa) Vamos, titia, diga alguma coisa. Não gostou dele? O que achou? Diga.
- Angélica - Não, Noêmia, nada posso dizer-te por hora. Mais tarde falaremos neste assunto.
- Ignês - (de longe, chamando) Noêmia! Minha filha! Chegue aqui no quarto um instante.
- Angélica - Sua mãe está lhe chamando. vá. Depois falaremos. (Passos que se afastam.) Ele, meu Deus!... Ele!... (desesperada) O que hei de fazer agora!...

CONTROLE & CORTINA MUSICAL.

- Ignês - Papai, o senhor que tem estado constantemente com Noemia não tem percebido nela nenhuma modificação nestes dois últimos meses?
- Antêro - Anda menos disposta, talvez, para brincar e para rir mas isso acontece com todos nós, minha filha. Todos passamos por fases assim na vida.
- Ignês - Não, papai. Observe-a com mais atenção e verá que o seu riso de hoje já não tem a mesma espontaneidade de outr'óra. É um riso postiço, aparvalhado, feito somente para guardar aparências e esconder o que está sofrendo.
- Antêro - O que é que estás dizendo?! Tu achas que minha neta tem algum sofrimento oculto?
- Ignês - Sim, papai. Infelizmente não tenho a menor dúvida. Noemia está sofrendo e sofrendo muito.
- Antêro - Mas filha, se tens essa certeza já a deverias ter posto em confissão. É o que tu vais fazer hoje mesmo, mas de modo a que ela perceba que encontrará em ti um apoio. Não se justifica que a menina esteja sofrendo sem desabafar. Isso é muito pior. Mil vezes pior. Anda, vai. Faz com que ela te conte tudo e quem sabe se não poderemos fazer alguma coisa em seu favor. O que não é possível é que a menina continue a se irer em silêncio. Isso é horrível! Horrível!... Si o sei, meu Deus!... Si o sei!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

ESTÚDIO - SOLUÇÕES DE NOEMIA.

- Ignês - Mas minha filha, se você ama tanto a esse homem, como diz, por que não se aliança com sua tia e não a preveniu de que lutaria pela sua felicidade?
- Noêmia- (chorando) Porque tinha a certeza de que seria derrotada, mamãe.
- Ignês - Você é mais moça, mais bonita e mais rica do que sua tia. Tem tudo nas suas mãos para vencer. Por que se entrega sem lutar?
- Noêmia- Não sei, mamãe, tenho medo. E depois me parece, também, que eu não deveria lutar contra ela. Ela foi sempre tão boa para mim!
- Ignês - Concordo. Entretanto isto não é razão suficiente para que você a deixe es traçalhar a sua felicidade. Não, minha filha, não ha razão para dúvidas nem temores quando se trata da nossa felicidade. Você vai lutar.
- Noêmia - Não, Mamãe, não tenho coragem. E se você falasse com ela? Se lhe dissesse tudo?
- Ignês - Sim, minha filha, talvez... Eu vou pensar sobre isto. (Pausa. Resoluta) Eu falarei sim, minha filha, esteja descansada. Eu falarei. E agora vai preparar-te para o jantar. Lava os olhos e bota um pouquinho de pó. (Passos

que se afastam) Oh meu Deus, meu Deus!... Eu daria tudo pela felicidade de minha filha!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

- Angélica - Ela quer, então, que eu desista do meu casamento com Berilo para não sacrificar a felicidade de Noêmia?
- Antéro - Sim, minha filha.
- Angélica - E por que em vez de dirigir-se diretamente a mim foi pedir ao senhor, envolvendo-o numa questão que seria bem melhor o senhor ignorar?
- Antéro - Por que... Sei lá porque. Talvez com a esperança de que eu tivesse maior capacidade de convicção junto a você.
- Angélica - Não, papai. Foi mais uma esperteza de Ignez.
- Antéro - Oh, minha filha! Então tu te referes deste modo à tua irmã? Se soubesses como isto é doloroso para mim.
- Angélica - Papai: chegou o momento do ajuste de contas. O senhor tem vivido atrás de uma cortina de dissimulação que não lhe permite ver a realidade das coisas. Ignez não veio a mim para pedir que desistisse de Berilo em favor de sua filha porque sabia que não tinha o direito de me fazer este pedido. Não se conformando, porém, com ~~analisar~~ os acontecimentos que ~~est~~ tão causando o sofrimento de Noêmia, tentou ludibriar-me pela segunda vez, envolvendo-o numa questão que o senhor deveria permanecer para sempre ignorando. Ela pretendeu aproveitar-se da minha dedicação e da minha obediência ao senhor. Não imaginou que eu seria capaz de presentir, atrás das suas palavras, a influência dela. E tanto é verdade que lhe pedi para não revelar esse detalhe, como o senhor proprio acabou me confessando.
- Antéro - Minha filha, eu estou estarecido!... Nem sei o que pensar de tudo o que ouvi!...
- Angélica - E vai ficar mais ainda quando souber os motivos da minha revolta íntima contra Ignez. Eu a ocultei em todos esses anos mas não posso mais. Preciso desabafar! (Pausa.Tcm.) Papai... eu amei Clavo com loucura. O seu amor para mim tornou-se uma obsessão de todos os dias e de todas as horas. Clavo parecia corresponder ao grande afeto que eu lhe dedicava, chegando mesmo um dia a se declarar para mim. Ignez amava-o também em silêncio e nos surpreendeu um dia no gabinete em colóquio. Depois que Clavo saiu, chamou-me e me disse assim...

CONTROLE - RÁPIDA FRASE MUSICAL.

- Ignez - Amas Clavo, não é verdade? (Pausa) É inútil qualquer negativa, Angélica, porque ouvi, atrás do reposteiro, as frases amorosas que vocês trocaram.
- Angélica - Bem... se assim foi... é realmente inútil estar pretendendo ocultar-me a verdade. Nós nos amamos, sim, Ignez.
- Ignez - É uma vez que se amam é natural que pensem em casar-se, não é verdade?
- Angélica - Sim.
- Ignez - Pois Angélica... eu sinto muito dizer-te que esse casamento não poderá realizar-se.
- Angélica - Ora esta, por que?
- Ignez - Porque... porque Clavo é meu amante.
- Angélica - (aterrada, suspirando um grito) Ignez!...
- Ignez - É meu amante, sim. E conseguiu esse lugar na minha vida, prometendo-me casamento. Não serás tu agora, a minha irmã, que irá impedir-me de reparar esta falta e legalizar a nossa situação.

Angélica - Não, Ignez, não. Eu jamais faria semelhante coisa. Juro-te que ignora  
va tudo.

Ignez - Bem sei, Angélica, e foi por isso que me resolvi a revelar-te toda a  
verdade. A dolorosa verdade!...

CONTROLE - LIGEIRA FRASE MUSICAL.

Antéro - Que horror, meu Deus!...

Angélica - Mas era tudo mentira, papai. Era tudo um ardil de que Ignez se valia  
para arrebatá-lo Olavo. Só tempos depois, quando já era irremediavel-  
mente tarde, foi que, por ele próprio, vim a saber da verdade. E não  
parou aí a sua infâmia. Para desvanecer totalmente o sentimento que  
Olavo parecia ~~nutrir~~ nutrir por mim, mentiu-lhe que eu alimentava um gra-  
de amor por outro homem e que me utilizara dele apenas para despertar  
ciúme e forçar uma aproximação. Diante disto, desiludido e magoado,  
ferido ainda no seu amor próprio, Olavo afastou-se totalmente de mim  
e começou a cortejar Ignez. O resto o senhor já sabe.

Antéro - Quanta miséria, meu Deus!... Quanta baixeza!... E pensar que foi minha  
filha e tua irmã quem assim procedeu. Que força tens tu, amor, que dei-  
tas por terra, num momento, todo o esforço, todo o desvelo, todo o cui-  
dado de um pai!...

Angélica - O que eu sofri com o afastamento de Olavo e com o seu casamento depois,  
nem vale a pena recordar agora. Chorei, papai, lágrimas de sangue. Anos  
a fio esse amor me fez perder noites de sono. Foi uma luta desesperada  
e cruel. Finalmente... consegui esquecê-lo. E agora, quando a felicida-  
de parece resolvida a sorrir para mim, compensando-me das amarguras to-  
das do passado, devo permitir que novamente a astúcia e a falta de es-  
crúpulo de minha irmã reduzam a cinzas todas as minhas esperanças? Não.  
Eu lutarei. Lutarei pelo meu sonho e pela minha justa ambição de mulher.  
Trata-se de Noemia, eu bem sei, mas ela é moça, bonita, rica e não lhe  
faltarão bons pretendentes, ao passo que eu, meu pai,... eu começo a  
entrar no outono da vida!

Antéro - Minha filha!... Minha pobre filha!... Tu tens toda a razão!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL.

Noemia - Mandou-me chamar, vovôsinho?

Antéro - Sim, minha querida. Preciso muito falar-te. Preciso dar-te contas da  
missão de que fui incumbido por tua mãe, junto à tua tia Angélica.

Noemia - Sim, vovôsinho, eu sei. Quero apenas que me diga qual foi a resolução  
de titia.

Antéro - Minha querida: tua tia alega, aliás com justa razão, que tu és moça,  
bonita e rica e que não te faltarão pretendentes.

Noemia - Mas que me importam os demais pretendentes si é a ele que eu amo, vovô?

Antéro - Tu o amas hoje, minha querida, mas uma vez desiludida desse amor, embô-  
ra sofras um pouco a princípio, mais tarde ha de surgir um outro a quem  
ames com o mesmo ou até mais entusiasmo.

Noemia - (chorando) Não creio, vovô. Não posso crer.

Antéro - Esquece-o minha filha. A vida não se resume unicamente no nosso primei-  
ro amor.

Noemia - (queixosa) Sempre pensei que titia me quizesse mais!

Antéro - Tua tia tem razão, Noemia. Tua vida é a alvorada que desponta, a dela o  
ocaso que se avizinha. Tu és a primavera esplendente de sol e de beleza  
ela o outono sombrio e cheio de preságios. Sua renúncia redundaria no  
esfacelamento de todas as suas esperanças ao passo que as tuas voltarão  
a florir amanhã com maior impetuosidade.

Noêmia - (chorando) Não, Vôvô... a minha vida... está destruída... para sempre. Nunca mais... nunca mais... hei de encontrar... a felicidade! (Soluços)

Antêro - Has de encontrar, sim. Vamos, querida. Acalma esse coraçõzinho. Verás como has de encontrar. É o teu velho avô quem te afirma. Eu também já fui moço, já amei como tu e como tu, também, já sofri por amor. Posso falar-te com base. Eu bem sei que num momento destes a ideia que temos é de que tudo está perdido e as palavras de consolo não encontram guarida em nossos corações. O tempo, porém, o grande remédio de todas as nossas dores, não ~~taxaxaxaxaxaxaxax~~ deixa de mostrar-nos, depois que estamos pensando errado. Na resistencia tenaz que opusermos ao sofrimento é que reside o mistério da nossa cura. Tem coragem, portanto e enfrenta a tua desdita sem curvar a cabeça. Procedendo assim, um dia te surpreenderás curada. Aí então abrirás novamente, de par em par as janelas de tua alma e ha de entrar novamente por elas o sol esplendente da felicidade!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL, FUNDINDO COM APITOS E RUÍDO DE VAPOR DESATRACANDO.

Berilo - O vapor está desatracando. Não queres ver a saída?

Angélica - Não, querido. Ninguém nos acompanhou... não temos a quem dizer adeus... Fiquemos aqui no camarote. Lá fóra deve estar frio.

Berilo - Como quizeres. Para mim, estando a teu lado estou bem em qualquer parte.

Angélica - Obrigada, meu amor.

Berilo - Ontem disseste que depois que embarcassemos tinhas um pedido a me fazer. Eu não esqueci e confesso que estou curioso.

Angélica - Berilo... o que eu desejava pedir-te... era que não mais voltássemos aqui. Que fixássemos residência em qualquer outra parte... onde quizeses... onde preferisses... contanto que não voltássemos mais.

Berilo - Minha querida Angélica: o teu pedido vem justamente ao encontro dos meus desejos. Só não te havia proposto isto com receio de entristecer-te. Julguei que tu... quer dizer... pensei que pelo teu pai...

Angélica - Sim, por papai... tens razão. Por ele eu deveria voltar... permanecer aqui... mas... tenho medo, Berilo. Tanto medo. Um medo inexplicável de perder-te.

Berilo - Tolinha! Amo-te mais que a tudo e ninguém me arrancará dos teus braços. Bem, deixemos para pensar nisto depois.

Angélica - Berilo... aperta-me bem nos teus braços. (Pausa) Assim. Quero ter a sensação de que és efetivamente meu e de que ninguém poderá, realmente, arrancar-te de mim. Assim, Berilo. Assim. (sussurrando) Assim.

Berilo - Minha querida, afasta de ti esses pensamentos ruins. Quero que sejas feliz como eu estou sendo. Feliz dessa felicidade tranquila sem a sombra de um receio ou de uma dúvida. Sou teu... és minha e isto deve bastar para que sejamos ditosos.

Angélica - Tens razão, meu querido. Sou tua... e és meu. Nada mais preciso para ser feliz.

CONTROLE - TRÊS APITOS DE VAPOR ESPAÇADOS, FUNDINDO O TERCEIRO COM A CORTINA MUSI-

Ignês - (chorosa) E então, Papai?

Antêro - Nada consegui, minha filha. Está firmemente decidida a partir de madrugada.

Ignês - (idem) A minha filha!... A minha querida Noêmia num convento!... Oh meu Deus, meu Deus, que terrível castigo!...

Antêro - Teina em afirmar que somente lá poderá encontrar a paz que tanto necessita e deseja para o seu coração.

Ignês - Oh meu pai, meu pai, como eu fui castigada!... Se eu pudesse fazer voltar a vida, retroceder o tempo, como procederia de maneira diferente!

Antero - É sempre assim, minha filha! Infelizmente o remorso só nos chega quando já não nos é possível remediar o mal que praticamos. E aí está porque devemos proceder sempre dignamente, para evitar que as nossas culpas recaiam um dia, sobre os ombros dos nossos filhos.

Ignez - E agora, papai? E agora?

Antero - É deixares-te embalar ao ritmo do tempo, assistindo, com serena resignação, o desfilar da saudade, do remorso, da tristeza e do desencanto, no rodopiar incessante da dança da vida!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

SPEAKER - ESCUTARAM A DANSA DA VIDA, UM TRABALHO DE ROBERTO LIS PARA O GRANDE TEATRO DIFUSORA. NO PROXIMO DOMINGO, AS MESMAS HORAS DE HOJE, MAIS UM GRANDE CARTAZ DO TEATRO DIFUSORA. GRATOS PELA ATENÇÃO E BOA NOITE.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA FORTE PARA ENCERRAMENTO DO PROGRAMA.